

Produção leiteira em Santa Catarina – situação atual e perspectivas –

Tabajara Marcondes¹

Nos últimos anos, a exemplo do que aconteceu com a maioria das atividades da agropecuária catarinense, o setor leiteiro de Santa Catarina passou a vincular-se fortemente a um contexto nacional e internacional. Assim, para falar da situação atual e das perspectivas para a produção leiteira estadual, é indispensável considerar a evolução e as perspectivas da produção leiteira em nível mundial, em Santa Catarina e nos demais Estados brasileiros.

Baixas taxas de crescimento da produção mundial

No ano de 2003, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção total de leite de vaca, búfala, cabra e ovelha atingiu 599,60 bilhões de quilos. Em âmbito mundial e na quase totalidade dos países produtores, a produção de leite de vaca é destacadamente maior que a das demais espécies: representa cerca de 85% do total da produção mundial de leite (Tabela 1).

Entre os principais produtores mundiais, apenas em países como a Índia e o Paquistão a produção de leite de búfala supera a de vaca. Considerada a produção de leite de vaca e de búfala, a Índia constitui o principal produtor mundial de leite; o Paquistão passa a ocupar a condição de quinto produtor.

Nos últimos anos, a produção mundial de leite de vaca tem

apresentado uma trajetória de expansão apenas discreta. Entre 1990 e 2003, cresceu apenas 5,8%. Isto fica muito abaixo das taxas de crescimento verificadas em décadas anteriores. Entre 1980 e 1990, o crescimento foi de 13,5% e, entre 1970 e 1980, de 17,5%.

Entre os principais produtores mundiais, apenas em países como a Índia e o Paquistão a produção de leite de búfala supera a de vaca

Nos últimos anos, está havendo também uma clara e constante mudança na geografia da produção mundial de leite de vaca (Tabela 2). Entre os principais produtores, a

produção dos países da União Européia continua praticamente estabilizada ou decrescente; a dos Estados Unidos cresce a taxas bastante discretas. Os crescimentos mais significativos são os da China, do Paquistão, da Nova Zelândia, do Brasil, da Índia e da Austrália.

Alguns destes países expandem a produção para atendimento do mercado interno, e outros, para aumentar a sua participação no mercado internacional. Neste último caso, tem especial relevância a Nova Zelândia, que amplia cada vez mais a sua participação no total das exportações mundiais.

No caso da Argentina, principal origem das importações brasileiras, depois de um longo período de expansão, nos últimos anos, a produção apresentou uma sensível redução. Segundo as estatísticas da FAO, em 2003 a produção alcançou apenas 7,9 bilhões de quilos, 25% a menos que o recorde de 10,6 bilhões

Tabela 1. Leite – produção mundial por espécie animal

Espécie	Ano				Participação 2003
	1970	1980	1990	2003	
Bilhões de kg.....				%
Vaca	359,28	422,32	479,16	506,85	84,5
Búfala	19,59	27,53	44,08	72,69	12,1
Cabra	6,46	7,71	9,96	11,99	2,0
Ovelha	5,49	6,81	7,99	8,08	1,4
Total	390,82	464,37	541,19	599,60	13,6

Fonte: FAO.

¹Instituto Cepa/SC, C.P. 1.587, 88034-000 Florianópolis, SC, fone: (48) 239-3906, fax: (48) 334-2311, e-mail: tabajara@icepa.com.br.

Tabela 2. Leite de vaca – produção mundial e dos principais países produtores

País	Ano			
	1970	1980	1990	2003
Bilhões de kg.....			
EUA	53,07	58,24	67,01	77,25
Índia	8,74	13,26	22,24	36,50
Federação Russa	0,00	0,00	0,00	32,80
Alemanha	28,06	32,06	31,31	28,35
França	22,48	27,29	26,14	24,61
Brasil	7,35	11,96	14,93	23,32
Reino Unido	12,97	15,97	15,25	15,06
Nova Zelândia	5,99	6,70	7,51	14,35
China	0,66	1,19	4,36	14,34
Ucrânia	0,00	0,00	0,00	13,40
Polônia	14,95	16,48	15,83	11,80
Itália	9,35	10,64	11,12	11,00
Países Baixos	8,24	11,79	11,23	10,84
Austrália	7,76	5,57	6,46	10,64
México	3,92	6,94	6,33	9,84
Paquistão	2,08	2,19	3,52	8,62
Japão	4,76	6,50	8,19	8,36
Argentina	4,19	5,31	6,28	7,90
Canadá	8,31	7,41	7,98	7,88
Mundo	359,28	422,32	479,16	506,85

Fonte: FAO.

de quilos alcançados em 1999. No ano de 2004, a produção argentina voltou a se recuperar, e a expectativa é de que entre em novo ciclo de crescimento.

Brasil – produção, importações e exportações

O Brasil é um dos grandes produtores mundiais de leite. Nos últimos anos, tem sido um daqueles países em que se verificaram as maiores taxas de crescimento da produção, aumentando a sua participação no total mundial.

No período de 1990 a 2003, segundo o IBGE, a produção leiteira

do Brasil cresceu 53,6%, mais de nove vezes acima da taxa de crescimento mundial no mesmo período. Diferentemente do que ocorre no mundo, as taxas de crescimento no período mais recente são superiores às das décadas anteriores. Entre 1980 e 1990, por exemplo, a expansão foi de 29,8%.

Os números oficiais mais recentes do IBGE indicam que a produção brasileira de leite de 2003 alcançou 22,254 bilhões de litros, 2,82% acima dos 21,644 bilhões de litros de 2002 (Tabela 3). Estima-se que em 2004 atinja 23 bilhões de litros.

A exemplo do que acontece mundialmente, a produção nacional

concentra-se em poucos Estados. No transcorrer dos últimos anos, em função da significativa variação das taxas de crescimento entre os Estados produtores, mudou também a geografia da produção nacional e aumentou sensivelmente a participação de Estados das Regiões Centro-Oeste e Norte.

Apesar de ser grande produtor, devido à sua grande população e às grandes distorções de preço no mercado internacional de lácteos, até recentemente o Brasil era um dos grandes importadores mundiais. Isto parece estar sendo revertido.

O ano de 2004 mostrou isto claramente. Pela primeira vez na história, a quantidade exportada superou a importada, que decresceu significativamente e atingiu o segundo menor patamar dos últimos 13 anos. A quantidade exportada atingiu um novo recorde (Tabela 4).

Ainda que o mercado internacional de lácteos seja um dos que tradicionalmente apresentam grandes distorções de preço, provocadas por políticas de subsídios a importantes produtores e exportadores, como o cenário é de continuidade no aumento da competitividade do setor leiteiro nacional e de ampliação do comércio internacional de lácteos, o Brasil, que produz leite com um dos custos mais baixos do mundo, vai gradativamente construindo a possibilidade de se tornar um dos grandes exportadores mundiais.

Considerando as limitações do mercado interno, a redução das importações e a ampliação das exportações são importantes para permitir um crescimento mais sustentável da produção nacional, sem que se repitam as crises cíclicas vividas pela cadeia leiteira, pelas quais, normalmente, os produtores são os mais prejudicados.

Evolução recente da produção catarinense

Em Santa Catarina, a produção de leite é de significativa importância econômica e social. O Estado é o sexto produtor nacional – em 2003 respondeu por 6% da produção brasileira. A estimativa é de que atualmente cerca de 50 mil produtores catarinenses obtenham

Tabela 3. Leite de vaca – produção brasileira, segundo os principais Estados

Estado	Ano					Variação (1999 a 2003)
	1980	1990	1999	2002	2003	
Milhões de L.....					%
Minas Gerais	3.218	4.291	5.801	6.177	6.320	9
Goiás	915	1.072	2.066	2.483	2.523	22
Rio Grande do Sul	1.237	1.452	1.975	2.330	2.306	17
Paraná	795	1.160	1.725	1.985	2.141	24
São Paulo	1.844	1.961	1.913	1.748	1.785	-7
Santa Catarina	540	650	907	1.193	1.332	47
Bahia	574	744	672	752	795	18
Pará	79	231	311	577	585	88
Rondônia	33	158	409	644	559	37
Mato Grosso	77	214	411	467	492	20
Mato Grosso do Sul	206	399	409	472	482	18
Rio de Janeiro	360	390	458	447	449	-2
Brasil	11.163	14.484	19.070	21.644	22.254	17

Fonte: IBGE, 2003.

Tabela 4. Leite e derivados – importações e exportações brasileiras

Ano	Importações		Exportações	
	t	US\$ 1.000	t	US\$ 1.000
1992	42.513	72.064	3.694	10.023
1993	87.718	149.155	14.195	22.661
1994	152.083	258.234	1.339	2.726
1995	355.619	610.406	2.407	5.846
1996	330.227	514.288	7.786	19.257
1997	318.747	454.670	4.304	9.410
1998	384.124	508.829	3.000	8.105
1999	383.674	439.951	4.398	7.520
2000	307.116	373.189	8.928	13.361
2001	141.189	178.607	19.371	25.030
2002	215.331	247.557	40.123	40.246
2003	83.557	112.292	44.444	48.508
2004	55.884	88.923	68.240	95.381

Fonte: Secex/Decex (janeiro/2005).

renda, em maior ou menor escala, com a comercialização direta de leite *in natura*; a maior parte deles

vende leite para as indústrias com inspeção federal, estadual ou municipal.

A produção catarinense também segue uma trajetória de crescimento sensível e constante. Em 2003, segundo o IBGE, atingiu 1,332 bilhão de litros, 11,7% a mais que em 2002 (Tabela 3). Estima-se que em 2004 seja maior que 1,4 bilhão de litros.

Nos últimos anos, as taxas de crescimento da produção catarinense superam as do Brasil e as da grande maioria dos principais Estados produtores. No período de 1999 a 2003, cresceu 47%, enquanto a nacional foi de 17%. Neste mesmo período, considerando as taxas de crescimento dos 12 principais Estados produtores do Brasil, o crescimento da produção catarinense só foi inferior aos 88% do Pará.

Nos últimos anos, as taxas de crescimento da produção catarinense superam as do Brasil e as da grande maioria dos principais Estados produtores

O crescimento da produção estadual decorre especialmente da melhoria dos sistemas de produção pelos produtores catarinenses, o que tem permitido aumentar a produtividade com redução de custos. A produtividade por vaca ordenhada (L/vaca/ano) não é o melhor indicador, mas ajuda a ilustrar o resultado destas melhorias (Tabela 5).

Este processo tem especial relevância na Região Oeste do Estado, onde a produção de leite ganha cada vez mais importância social e econômica. A região continua sendo aquela em que as taxas de crescimento da produção são as mais significativas, o que faz com que a cada ano cresça a sua participação em relação à produção total do Estado (Tabela 6).

Tabela 5. Leite – evolução da produção de Santa Catarina

Ano	Vacas ordenhadas	Produção	
	Nº	1.000L	L/vaca/ano
1980	542.289	540.404	997
1985	502.056	559.104	1.114
1990	563.137	650.409	1.155
1995	672.641	815.379	1.212
1999	544.711	906.540	1.664
2000	576.656	1.003.098	1.740
2001	598.637	1.076.084	1.798
2002	611.722	1.192.690	1.950
2003	643.420	1.332.277	2.071

Fonte: IBGE.

Tabela 6. Leite – produção catarinense, segundo as mesorregiões

Mesorregião	Ano			Variação 1985 a 2003
	1985	95/96 ⁽¹⁾	2.003	
Milhões de L.....			%
Oeste Catarinense	270,5	485,2	909,6	236,3
Norte Catarinense	58,7	74,2	72,6	23,8
Grande Florianópolis	25,5	28,1	45,4	78,1
Serrana	47,2	51,3	56,2	19,3
Sul Catarinense	62,2	81,0	85,5	37,5
Vale do Itajaí	139,7	149,6	162,9	16,6
Santa Catarina	603,7	869,4	1.332,3	120,7

⁽¹⁾Período de 1º/8/95 a 31/7/96.

Fonte: IBGE.

Perspectivas para a produção estadual

O cenário nacional e internacional, ainda que sujeito a alguns momentos de dificuldades, está favorável ao setor leiteiro catarinense.

Alguns aspectos podem ser apontados para ilustrar esta tendência: baixa taxa de crescimento da produção mundial; redução dos excedentes de importantes produtores mundiais; aumento do consumo mundial pelo crescimento populacional e pela mudança de hábitos alimentares; mercado internacional de lácteos em franco crescimento; preços internacionais em elevação; maior competitividade e crescente conhecimento do produto nacional no mercado internacional; redução da produção de Estados populosos e compradores de leite (SP, RJ, BA); boa presença das marcas catarinenses no mercado nacional e internacional de alimentos; potencial de expansão do mercado estadual e nacional; baixos custos de produção do leite catarinense, o que lhe confere competitividade nacional e internacional. Assim, existem boas possibilidades para que Santa Catarina continue conquistando mais espaço no mercado nacional, consiga colocar produtos no mercado internacional e amplie sensivelmente a sua produção de leite. ■



Rua Leopoldo Hess, 144 – Sala 02 – Vila do Salto
89115-000 Luís Alves, SC
Telefone: (47) 377-1642
E-mail: luisalves@cresol.com.br

